

**ROTINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO NOTURNO:
CONTRIBUIÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PLATAFORMA
GRADILY PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**

Ana Reges Pinheiro de Medeiros¹ Carlos Adriano Martins²

1. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade San Carlos. Professora da rede estadual do Ceará, com atuação no Liceu de Acopiara. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5194-6607> e-mail: anareges_medeiros@hotmail.com
2. Pós-doutor em Educação- UNILOGOS. Doutor em Ensino de Ciências e Matemática - UNICSUL. Professor e Pesquisador do Ensino Superior. São Paulo-SP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0688-3441> e-mail: ead.adriano@gmail.com

Resumo:

O Ensino Médio noturno concentra estudantes trabalhadores, com trajetórias escolares marcadas por interrupções e acesso limitado a práticas sistemáticas de leitura e escrita. Para esses estudantes, que não têm a redação no currículo, o uso de plataformas de correção automatizada, ancoradas na inteligência artificial apresenta-se como alternativa para reorganizar o tempo pedagógico e ampliar o acompanhamento da produção textual. O objetivo deste estudo é descrever rotinas de produção textual desenvolvidas em uma dessas turmas, analisando as contribuições da plataforma Gradily para a agilização do feedback e para o desenvolvimento da escrita dissertativo-argumentativa. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, apoiado em dados quantitativos fornecidos pela própria plataforma, desenvolvido em contexto escolar e orientado pela análise das práticas pedagógicas e dos indicadores de desempenho dos estudantes ao longo do processo de escrita. A experiência foi realizada em uma escola pública da rede estadual, com treinos periódicos de redação no formato ENEM, cuja correção inicial foi automatizada, permitindo ao docente concentrar-se na orientação de reescritas. Os resultados indicam ampliação do número de produções textuais, redução do intervalo entre a produção e a devolutiva e maior possibilidade de monitoramento do desempenho por competências, com identificação dos padrões de fragilidade ou avanço na escrita. Embora se trate de um recorte, a experiência evidencia que o uso articulado da inteligência artificial e da mediação docente pode fortalecer a cultura da escrita no Ensino Médio noturno, ampliando as oportunidades de prática e acompanhamento da produção textual.

Palavras-chave: Redação. Inteligência artificial. Ensino Médio noturno. Mediação docente. Avaliação da escrita.

1. INTRODUÇÃO

Alunos do Ensino Médio noturno costumam chegar ao final da educação básica com histórico de defasagens em leitura e escrita, ao mesmo tempo em que convivem com exigências crescentes de desempenho em avaliações como o ENEM. A redação dissertativo-argumentativa, em particular, demanda domínio de múltiplas competências: compreensão da proposta, seleção de argumentos, coesão, domínio linguístico e elaboração de proposta de intervenção.

Nos últimos anos, plataformas de correção de redações com apoio de inteligência artificial vêm sendo apresentadas como alternativas para apoiar o trabalho docente, simulando os critérios do ENEM e oferecendo devolutivas em tempo reduzido. A maior parte dessas plataformas não é disponibilizada gratuitamente e, na realidade educacional observada, a escola pública não dispõe de recursos financeiros para arcar com esse investimento.

A plataforma Gradily foi lançada pela Secretaria da Educação do município de Cedro-CE, como experiência piloto para favorecer as correções de produções textuais dos estudantes dessa rede. Seus idealizadores estenderam a proposta, de forma gratuita, a algumas escolas da CREDE 16 e entre as escolas contempladas, o Liceu de Acopiara, que totaliza cerca de 361 estudantes matriculados nos 3º anos do Ensino Médio.

No caso da turma cuja experiência é relatada, sua utilização se fez ainda mais necessária para otimizar as possibilidades de treino da escrita voltada para as competências exigidas pelo ENEM, pois é uma turma do turno noturno que não tem a disciplina de redação contemplada em sua grade curricular e a preparação para a redação se dá nas aulas de Língua Portuguesa. O objetivo deste relato é descrever e analisar o uso da Gradily com essa turma, destacando o desempenho dos estudantes nos treinos das redações, o papel da IA na ampliação do número de textos produzidos e na otimização do tempo docente, bem como as implicações pedagógicas dessa tecnologia para o turno noturno enquanto espaço de formação integral.

Este estudo é norteado pela seguinte questão: Em que medida o uso da plataforma Gradily contribui para reorganizar a rotina de produção textual e ampliar as oportunidades de escrita no Ensino Médio noturno? A partir dela, busca-se compreender as possibilidades e os limites do uso da inteligência artificial articulada à prática docente, como estratégia para fortalecer práticas de escrita.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Brasil (2018) reafirma a centralidade da linguagem como eixo estruturante da formação geral, definindo competências específicas para a produção de textos argumentativos e para a participação crítica em práticas de cultura escrita por todo o Ensino Médio. Nesse marco, a redação do ENEM torna-se uma referência poderosa, na medida em que orienta expectativas de desempenho e organiza rotinas escolares.

A mediação docente é um elemento central nos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais, especialmente quando se trata da produção escrita. Com a utilização de ferramentas de inteligência artificial, essa mediação não se limita à operacionalização da tecnologia, mas envolve a interpretação pedagógica dos dados, a

orientação das reescritas e a construção de sentidos sobre os critérios avaliativos mobilizados. Esse recurso amplia as possibilidades de diagnóstico e acompanhamento do desempenho discente, exigindo do professor uma atuação reflexiva e intencional para que os feedbacks se convertam em aprendizagem efetiva.

A falta de tempo para treinar a escrita em ciclos de produção e reescrita compromete a consolidação das competências necessárias para enfrentar modelos avaliativos complexos, como o da redação do ENEM. Assim, refletir sobre práticas que reorganizam o tempo pedagógico e tornam o processo de escrita mais acessível torna-se indispensável para compreender como os estudantes podem desenvolver habilidades argumentativas, linguísticas e discursivas mesmo em contextos fragilizados.

De acordo com Arnemann e Veçossi (2018), no contexto escolar, o professor é o parceiro mais experiente, responsável por articular procedimentos de forma coerente para que o estudante atinja determinados objetivos. Os autores criticam a supremacia de um ensino gramatical descontextualizado e reivindicam a integração entre leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua. Eles privilegiam atividades que aproximam o trabalho escolar das práticas reais de escrita, procurando exercitar a escrita em sala de aula e ressaltando que treinos sistemáticos de escrita, acompanhados de feedback, favorecem a reescrita e a progressiva melhoria do texto.

No enquadramento teórico de sua investigação, Rodrigues e Biondo (2024) articulam essa análise à pedagogia dos multiletramentos. Os autores mostram que plataformas de correção de redações costumam ser apresentadas como solução tecnológica capaz de desenvolver o letramento dos estudantes, prometendo ampliar autonomia e engajamento, fortalecendo o papel do professor, e reduzindo desigualdades entre escolas.

Associadas a uma prática de mediação já existente, essas tecnologias não substituem o docente, mas o redirecionam para atividades de análise, planejamento e intervenção que exijam presença pedagógica qualificada. De acordo com Rodrigues e Biondo (2024), uma plataforma de correção automática de redações, se não for utilizada com mediação consistente, tende a gerar insegurança nos estudantes, o que reforça a importância do professor nesse processo. Esses autores defendem que seu uso só pode ser formativo quando articulado a uma atuação docente crítica.

A produção escrita no contexto escolar pode ser compreendida como prática social que demanda condições materiais, tempo pedagógico e mediação qualificada. O uso de tecnologias digitais, incluindo ferramentas baseadas em inteligência artificial, insere-se nesse cenário como

possibilidade pedagógica que requer análise, intencionalidade docente e articulação com os objetivos formativos para essa etapa de ensino.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa é um relato de experiência, de natureza qualitativa, apoiado em dados quantitativos gerados pela plataforma digital Gradily. Desenvolvida em contexto escolar, ela foi orientada pela observação das práticas pedagógicas relacionadas à produção textual e pela análise dos indicadores fornecidos pela ferramenta durante o processo. Trata-se de uma pesquisa contextualizada, que busca compreender as condições de uso da inteligência artificial no cotidiano escolar e suas implicações para a organização do trabalho docente no Ensino Médio noturno.

3.2 Contexto e participantes

A experiência se desenvolveu em uma escola pública estadual situada no município de Acopiara, Ceará, envolvendo uma turma única de 3º ano do Ensino Médio regular noturno, composta por 45 estudantes matriculados. O grupo é majoritariamente formado por jovens trabalhadores, cujas trajetórias escolares são marcadas por descontinuidade, ingresso tardio no Ensino Médio e limitações de tempo para estudo extraclasse.

No turno noturno, o currículo prevê quatro aulas semanais de Língua Portuguesa, sendo três presenciais e uma em formato híbrido, sem a oferta de componente curricular específico de Redação. Dessa forma, os conteúdos de gramática, análise linguística e produção textual são trabalhados no interior das aulas regulares de Língua Portuguesa, o que impõe restrições ao tempo destinado ao treino sistemático da escrita. Considerando essas características, o universo da pesquisa corresponde à totalidade dos estudantes da turma, não havendo constituição de amostra, uma vez que o estudo considerou a totalidade da turma como universo de referência, ainda que a participação nas atividades tenha variado ao longo do período observado.

3.3 Procedimentos

No primeiro semestre letivo, entre fevereiro e junho, período anterior à disponibilização da plataforma Gradily, a turma realizou três propostas de redação no formato do ENEM, cujas correções foram conduzidas exclusivamente pela docente, de forma manual. A limitação de tempo pedagógico e a ausência de carga horária específica para a disciplina de Redação dificultaram a regularidade dos treinos e a devolutiva das produções aos estudantes.

A partir do mês de agosto, com a disponibilização da plataforma à escola, os procedimentos pedagógicos foram reorganizados. Entre agosto e outubro, foram desenvolvidas

quatro propostas de redação, também no formato ENEM. As produções eram realizadas em sala de aula, em tempo equivalente ao da prova oficial, e posteriormente encaminhadas à plataforma para correção automatizada.

A docente manteve a rotina de aulas de devolutiva, retomando as competências da redação do ENEM, discutindo os textos motivadores e orientando a reescrita a partir dos feedbacks gerados pela ferramenta. Não houve limitação quanto ao número de submissões de textos na plataforma, de modo a estimular ciclos sucessivos de escrita, revisão e reescrita, favorecendo a consolidação de uma prática planejada e constante de produção textual orientada pela mediação docente e pelo acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes.

3.4 Instrumentos e fontes de dados

Os dados quantitativos deste estudo foram extraídos dos relatórios gerados pela plataforma Gradily, que incluem número de redações avaliadas, médias gerais, distribuição das notas por faixas e médias por competência. Esses dados foram utilizados com finalidade diagnóstica e descritiva, visando subsidiar a análise das práticas pedagógicas e a reorganização das intervenções docentes.

Os dados qualitativos decorrem da observação da prática pedagógica, do acompanhamento das produções textuais e da análise das devolutivas realizadas em sala de aula, considerando a interação entre feedback automatizado e mediação docente no processo de ensino da escrita, o que possibilitou compreender como essa articulação se materializa nas rotinas de produção textual do Ensino Médio noturno.

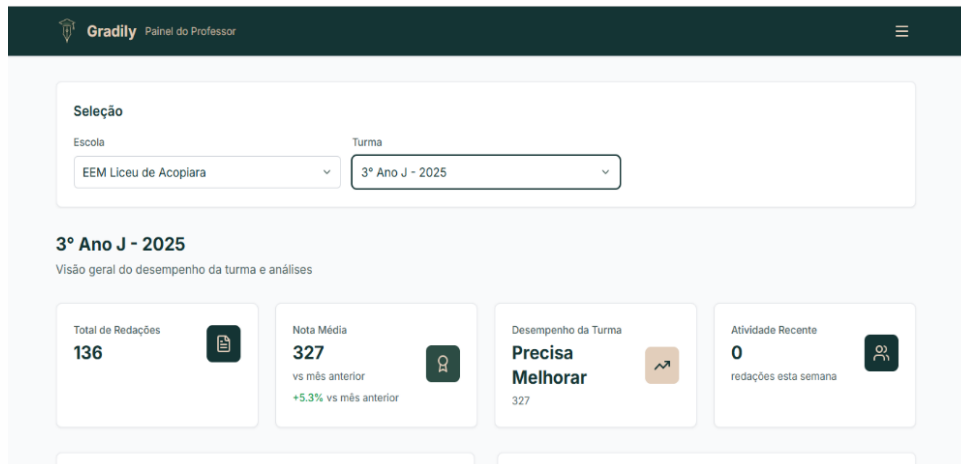
3.5 Delimitação metodológica

A metodologia adotada permite compreender o uso da plataforma Gradily como recurso pedagógico inserido em uma rotina de produção textual já existente, sem a pretensão de generalizar os resultados. A análise concentra-se nas condições de implementação da ferramenta, na reorganização do tempo pedagógico e nas possibilidades de mediação no Ensino Médio noturno, cujos resultados são discutidos à luz do referencial teórico apresentado.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados do painel da Gradily para a turma de 3º ano noturno indicam que, ao longo do período observado, foram produzidas 136 redações, com nota média geral de 327 pontos em escala de 0 a 1000. Embora haja 45 estudantes matriculados na turma, boa parte deles ainda se nega a elaborar textos ou observar critérios que organizem sua reescrita e a classificação da plataforma sinaliza a necessidade de melhoria, o que revela que a maioria das produções desses sujeitos ainda se encontra distante do patamar desejável para o ENEM.

Figura 1- Dados gerais das produções da turma



Fonte: Gradily, 2025.

A distribuição de notas confirma esse quadro: 125 redações situam-se abaixo de 600 pontos, 10 textos se concentram na faixa de 600 a 699 e apenas 1 redação alcança a faixa de 700 a 799 pontos, sem registros nas faixas superiores. Esses dados evidenciam um desempenho ainda distante do esperado para o final do Ensino Médio, mas refletem, infelizmente, a média do público atendido no 3º ano noturno, marcado por defasagens de aprendizagem acumuladas ao longo da trajetória escolar, como se mostra na figura:

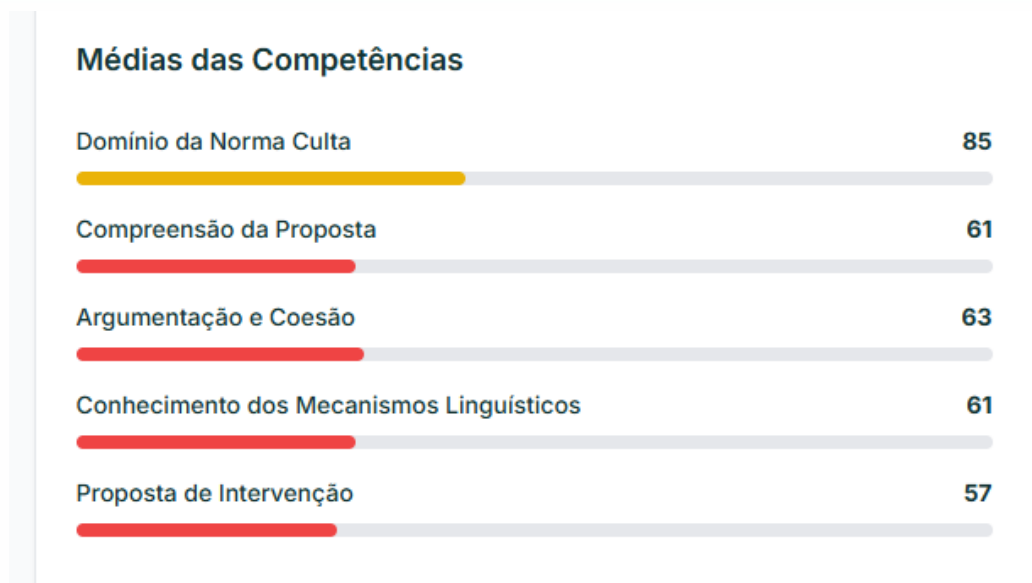
Figura 2- Distribuição de notas



Fonte: Gradily, 2025.

Quando se observam as médias por competência, evidencia-se desempenho desigual. O domínio da norma culta alcança média de 85 pontos, acima das demais, o que sugere que, embora persistam falhas gramaticais e ortográficas, a turma demonstra domínio das convenções básicas do registro formal. Em contraste, a compreensão da proposta registra média de 61 pontos, indicando que esses estudantes ainda têm dificuldade em delimitar o problema e responder plenamente à demanda, revelando fragilidades nas práticas leitoras que sustentam a interpretação adequada dos textos e temas propostos.

Figura 1- Médias por competências



Fonte: Gradily, 2025.

A competência de argumentação e coesão, com média de 63 pontos, evidencia fragilidades na seleção de argumentos, na organização dos parágrafos e no uso de recursos coesivos. Os mecanismos linguísticos, considerados separadamente da norma culta nas competências da Redação ENEM, também registram média de 61 pontos, o que aponta para problemas na construção de períodos, no uso de conectores e na organização sintática do texto.

A proposta de intervenção apresenta a menor média, 57 pontos, refletindo dificuldades em formular ações concretas, detalhadas e compatíveis com a discussão desenvolvida ao longo da redação. Em conjunto, esses dados revelam que, para a turma em questão, os desafios se concentram menos na mera correção gramatical e mais na dimensão discursiva da escrita: compreender a proposta, construir argumentos consistentes, organizar o texto e elaborar intervenções pertinentes.

A possibilidade de dispor de médias desagregadas por competência e da distribuição das notas por faixas permitiu à professora redefinir prioridades de intervenção. Em vez de centrar o trabalho apenas na correção gramatical, foi possível dedicar mais tempo a momentos de leitura e compreensão de propostas e discussão de textos motivadores, construindo coletivamente roteiros, teses e argumentos com especificidades sobre como se elabora a proposta de intervenção. A Gradily funcionou, nesse sentido, como um diagnóstico contínuo, atualizando, a cada conjunto de redações, o mapa das fragilidades da turma e permitindo ajustes na prática pedagógica.

A leitura dos relatórios gerados pela plataforma deve ser compreendida como recurso de acompanhamento pedagógico e não como medida conclusiva de eficácia da tecnologia sobre

o desempenho discente. Neste relato, sua contribuição situa-se na reorganização do tempo de trabalho docente e na ampliação das possibilidades de monitoramento por competências, permitindo identificar tendências recorrentes nas produções e planejar intervenções mais direcionadas. Assim, os indicadores apresentados nesta seção operam como dados diagnósticos, que orientam a devolutiva em sala, a seleção de exemplos para discussão e a proposição de ciclos de escrita, revisão e reescrita.

Outro aspecto relevante diz respeito ao volume de produções. Sem a plataforma, a correção detalhada de 136 redações, distribuídas em múltiplas rodadas, seria tarefa de difícil execução no contexto da docência do turno noturno, responsável também por outras demandas de atividades burocráticas. Com a Gradily, a correção inicial e a atribuição de notas por competência são automatizadas, liberando tempo para que o docente se concentre nas devolutivas mais finas, na seleção de textos para discussão coletiva e na orientação de reescrita.

Essa redistribuição do tempo docente reforça a ideia de que a IA não substitui o professor, mas aloca seu trabalho em tarefas mais necessárias à aprendizagem. Por fim, a experiência sugere um efeito subjetivo importante: ao verem suas redações corrigidas em escala similar à do ENEM, com notas numéricas e comentários por competência, os estudantes relatam perceber com mais clareza o lugar em que se encontram e os pontos em que precisam avançar.

Cabe ressaltar que os resultados analisados devem ser compreendidos à luz do caráter situado deste relato de experiência, cujo objetivo não é a generalização, mas a compreensão das condições pedagógicas de uso da inteligência artificial no Ensino Médio noturno, de modo que as evidências apresentadas funcionam como material para reflexão e aprimoramento das práticas docentes em contextos semelhantes, sem pretensão de estabelecer relações causais ou conclusões universalizantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de uso da plataforma Gradily com uma turma de 3º ano do Ensino Médio noturno em escola pública estadual indica que a combinação entre diagnóstico automatizado e mediação docente qualificada pode contribuir para o desenvolvimento da escrita em contextos marcados por histórico frágil de oportunidades. O aumento do volume de redações produzidas, viabilizado pela correção assistida da IA, ampliou as oportunidades de prática textual, enquanto os relatórios por competência orientaram intervenções pedagógicas mais focadas nas necessidades reais dos estudantes.

Os dados evidenciam, contudo, que a escrita para esse público permanece como desafio significativo: a média geral de 327 pontos e a alta concentração de redações abaixo de 600

pontos mostram que boa parte da turma ainda não atinge o patamar desejável de desempenho. Persistem dificuldades na compreensão da proposta, na construção da argumentação, na coesão textual e, sobretudo, na formulação de propostas de intervenção articuladas ao debate desenvolvido. A Gradily, sozinha, não resolve esses problemas; sua potência aparece quando articulada a uma prática docente que valoriza a leitura, a reescrita e a discussão crítica dos textos.

Cabe registrar, como limitação deste estudo, seu caráter situado, restrito a uma única turma e a um contexto escolar específico, o que impede qualquer pretensão de generalização. Soma-se a isso a ausência de grupo de comparação e o uso de dados quantitativos de natureza descritiva, produzidos pela própria plataforma, além de variáveis particulares do turno noturno tais como cansaço, jornada de trabalho e irregularidade na frequência, que interferem na adesão às propostas de escrita e devem ser consideradas na interpretação dos resultados.

Diante disso, pesquisas futuras podem aprofundar a compreensão do uso pedagógico da inteligência artificial na produção textual por meio de estudos comparativos entre turnos, escolas ou redes de ensino de forma que acompanhem a evolução da escrita ao longo do tempo. Também é possível a articulação dos indicadores da plataforma com análises qualitativas detalhadas das produções, de modo a examinar com maior precisão o papel da mediação docente nos ciclos de escrita, devolutiva e reescrita.

Conclui-se que integrar tecnologias de correção automatizada como a Gradily à escola pública noturna constitui uma possibilidade pedagógica para promover maior equidade no ensino da redação, desde que acompanhado de formação docente, de debates éticos sobre o uso da IA e de políticas que assegurem infraestrutura adequada. Em diálogo com uma rotina que estimule a prática da leitura, o uso da plataforma reforça a compreensão de que leitura e escrita, apoiadas por dados diagnósticos e mediação qualificada, podem abrir novas possibilidades de participação escolar e social para jovens que historicamente tiveram seus direitos educacionais limitados.

REFERÊNCIAS

ARNEMANN, Aline Rubiane; VEÇOSSO, Cristiano Egger. A informatividade na sala de aula: investindo em atividades para a produção de textos argumentativos. **Organon**, Porto Alegre, v. 33, n. 64, p. 1-24, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/81461>. Acesso em: 31 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 jan. 2026.

BRASIL, Samuel. IA na redação: igualdade de oportunidades. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 30 out. 2025. Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opinia/colaboradores/ia-na-redacao-igualdade-de-oportunidades-1.3704306>. Acesso em: 31 jan. 2026.

CEDRO (CE). Prefeitura Municipal. Cedro é município piloto em plataforma de redação por inteligência artificial. **Portal da Prefeitura de Cedro**, Cedro, 27 jun. 2025. Disponível em:

<https://cedro.ce.gov.br/informa/3409/cedro-munic-pio-piloto-em-plataforma-de-reda-o-por>. Acesso em: 31 jan. 2026.

CEDRO (CE). Prefeitura Municipal. Professores e gestores de Cedro participam de oficina sobre plataforma de correção de redações. **Portal da Prefeitura de Cedro**, Cedro, 6 ago. 2025. Disponível em:

<https://www.cedro.ce.gov.br/informa/3476/professores-e-gestores-de-cedro-participam-de-ofic>. Acesso em: 31 jan. 2026.

CEDRO (CE). Prefeitura Municipal. Cedro inova na educação com uso de inteligência artificial na correção de redações e provas. **Portal da Prefeitura de Cedro**, Cedro, 6 ago. 2025. Disponível em:

<https://cedro.ce.gov.br/informa/3483/cedro-inova-na-educa-o-com-uso-de-intelig-ncia-art>. Acesso em: 31 jan. 2026.

GRADILY. Correção de redações com IA. Fortaleza, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.gradily.com/>. Acesso em: 31 jan. 2026.

ISTOÉ. Inteligência artificial transforma ensino de redação em cidade do interior do Ceará.

IstoÉ, São Paulo, 4 out. 2025. Disponível em: <https://istoae.com.br/noticia/3329/inteligencia-artificial-transforma-ensino-de-redacao-em-cidade-do-interior-do-ceara>. Acesso em: 31 jan. 2026.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Fadanelli (org.). **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/>. Acesso em: 31 jan. 2026.

RODRIGUES, Davi; BIONDO, Fabiana. Avaliação da escrita mediada por plataforma digital: um espaço para o desenvolvimento dos letramentos? **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 280-303, 2024. DOI: 10.25189/rabralin.v23i2.2233. Disponível em:

<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2233>. Acesso em: 31 jan. 2026.